

SERINGUEIRA É UMA OPÇÃO PARA AGRICULTURA FAMILIAR? É SUSTENTÁVEL ECONOMICAMENTE”?

***RUBENS DE OLIVEIRA ELIZIARIO, Técnico em Desenvolvimento Agrário -
Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo “José Gomes da Silva”;
Fone: (17) xx 33439851 e (17) xx 91629407 e-mail: rubenselizario@yahoo.com.br***

Introdução

O Assentamento Reage Brasil localizado na rodovia Brigadeiro Faria Lima no município de Bebedouro cidade de 80.000 habitantes. Há 100 km de Ribeirão Preto, cidade de 600.000 habitantes e que possuem comércio regional.

É uma região tradicionalmente de produtores de laranja e cana de Açúcar.

O Assentamento Reage Brasil é composto de 84 famílias, cujos beneficiários são na maioria ex-boias-frias. Cortadores de cana de açúcar. E como o Assentamento era um horto florestal, a principal atividade durante muito tempo foi a produção de carvão vegetal. Sendo a mesma uma atividade que consome grande quantidade de madeira. É necessário investimentos na reforma das florestas de eucaliptos. Neste sentido, os técnicos da Fundação Itesp e alguns produtores procuraram novas atividades para a diversificação de atividades e que proporcionassem geração de renda e a sustentabilidade das famílias deste assentamento. Assim, em 2.004, nasceu o projeto de seringueira no Assentamento Reage Brasil. Após algumas pesquisas do técnico deste assentamento o Engenheiro agrônomo Ivan Cintra Lima e oito assentados com espírito inovador iniciaram nessa atividade.

A mesma é uma atividade que exige uma grande confiança e paciência. Pois, o resultado só se inicia após sete anos, na agricultura não é fácil esperar tanto tempo! Gastando e esperando para ter resultado. Destacamos os assentados: Francisco de Assis Azevedo, Seu “Chico”, Alcides Celso do Nascimento, Paulo Cândido de Oliveira e Aparecido Chelli Evandro Carlos Chelli e Silvana Adriana Sorente Alves . O valor da muda era R\$ 2,50, hoje, já custa R\$ 6,00 . Passados oito anos se iniciam a coleta do látex.

Desenvolvimento

Após várias reuniões e palestras com especialista nesta atividade. Cada assentado conforme os seus recursos plantaram uma quantidade de mudas de seringueira, em média 500 mudas cada. Com o passar do tempo alguns assentados aumentaram a quantidade de plantas. Dobrando esta quantidade. E sempre na esperança de alcançar sucesso nesta atividade. Alguns contra tempo aconteceram como incêndio em uma plantação, havendo perda total da lavoura. Mas mesmo assim, os demais continuaram firmes e confiantes nesta atividade, investindo nesta cultura . Foram ministrados diversos cursos e treinamentos para estes assentados.

Em 2.011 a fundação ITESP em parceria com o SENAR fez um treinamento a estes assentados como retirar o látex. Em 2.012 em parceria com a empresa Santa Helena de Colina estes assentados fizeram estágio nos seringais da referida empresa. Assim, todos ficaram aptos a fazer a sangria do látex dos seus seringais, iniciando em maio do mesmo ano. Sendo, que esta empresa fornece todos os materiais e garante a compra.

Em junho de 2012 é vendido os primeiros kgs de látex do assentamento, com bons rendimentos financeiros. Se destaca, o senhor Alcides com um total de 200 árvores em produção tendo um faturamento de R\$ 600,00, principalmente pelo fato de se iniciar a sangria às 4:00 horas da manhã. E após este rendimento todos os demais produtores estão iniciando mais cedo a sangria.

Conclusão

Passados oito anos do início desta atividade, começa a aparecer os primeiros resultados, tem-se obtido bom rendimento na produção e financeiramente.

Cada produtor tem recebido R\$ 900,00 reais por mês. Em uma área de aproximadamente 1 há com 500 plantas. O kg da borracha (látex) hoje esta R\$ 3,00 reais, e existe falta de látex no mercado brasileiro e mundial. Vale ressaltar, que para iniciar a produção do látex são necessários oito anos, destacamos que esta cultura tem uma vida útil de aproximadamente quarenta anos. Sendo assim, uma boa alternativa para a agricultura familiar.

Assim, conclui-se que esta atividade sendo conduzida com profissionalismo, dedicação e perseverança, é viável tecnicamente e economicamente.